

Análise Científica ao Relatório Rápido n.º 40 do IST

Análise Científica ao Relatório Rápido n.º 40 do IST

Nota Introdutória

Este relatório de análise científica foi elaborado pelo ChatGPT, a pedido do jornal PÁGINA UM, com o objectivo de avaliar criticamente o Relatório Rápido n.º 40 do Instituto Superior Técnico (IST), no contexto da pandemia de COVID-19 em Portugal.

A avaliação segue os critérios de rigor académico, transparência, clareza e impacto científico, procurando oferecer uma análise objectiva das projecções e recomendações apresentadas.

Este relatório mantém a dependência exclusiva do Indicador de Avaliação da Pandemia (IAP) como ferramenta de avaliação da situação epidemiológica, consolidando a ruptura metodológica com os modelos anteriores.

Sumário Executivo

O Relatório Rápido n.º 40 do IST, datado de 22 de Novembro de 2021, dá continuidade ao uso exclusivo do IAP (Indicador de Avaliação da Pandemia) como métrica para monitorização da pandemia em Portugal.

O relatório apresenta uma descrição sumária da evolução do IAP, sem projecções para o futuro, sem cenários alternativos e sem a apresentação de intervalos de confiança.

As principais limitações já identificadas em relatórios anteriores mantêm-se:

- Ausência de transparência metodológica quanto ao cálculo do IAP;

Análise Científica ao Relatório Rápido n.º 40 do IST

- Inexistência de análises de sensibilidade ou validação empírica;
- Recomendações de políticas públicas implícitas, sem análise de impacto socioeconómico.

Nota Final atribuída: 10 valores em 20 possíveis

Análise Detalhada

1. Metodologia Utilizada

O Relatório 40 sustenta-se exclusivamente no IAP como ferramenta de análise e comunicação pública.

No documento refere-se:

"O IAP encontra-se em 24 pontos à data da elaboração deste relatório, com uma tendência de subida que requer acompanhamento atento."

No entanto, não é apresentada a metodologia de cálculo do IAP, nem qualquer actualização relativamente às variáveis, ponderações ou validação:

- Não há referência às variáveis epidemiológicas consideradas;
- Não se conhecem os critérios de agregação nem a base científica para a escolha de indicadores secundários;
- Falta qualquer descrição do processo de validação empírica do IAP.

Classificação: 8 valores em 20 possíveis

2. Transparência dos Dados

Análise Científica ao Relatório Rápido n.º 40 do IST

O nível de transparência de dados mantém-se inexistente.

Não são disponibilizados:

- Séries temporais completas dos dados brutos que fundamentam o IAP;
- Dados desagregados ou documentação que permita a verificação independente;
- Fontes precisas ou metodologias de validação das bases de dados.

Apenas é reportado que:

"O IST continua a disponibilizar diariamente o valor do IAP no portal oficial."

A ausência de dados detalhados inviabiliza qualquer escrutínio externo ou reprodutibilidade dos resultados apresentados.

Classificação: 10 valores em 20 possíveis

3. Consistência Científica das Projeções

O relatório não apresenta projecções epidemiológicas, cenários alternativos ou análises probabilísticas.

- O IAP é apresentado de forma descritiva e retrospectiva, não permitindo planeamento preventivo com base em cenários futuros;
- Não são fornecidos intervalos de confiança, nem é discutida a incerteza inerente aos dados e às projecções.

A ausência de análises de sensibilidade compromete a consistência científica do indicador como

Análise Científica ao Relatório Rápido n.º 40 do IST

ferramenta de gestão de risco.

Classificação: 9 valores em 20 possíveis

4. Base Científica para Recomendações de Políticas Públicas

As recomendações de políticas públicas são implícitas, resultando da interpretação do valor do IAP como indicador de risco.

No entanto, não são apresentadas análises de impacto socioeconómico, nem se discute a proporcionalidade das medidas sugeridas.

Não há abordagem aos riscos associados a novas variantes, nem avaliação diferenciada por regiões.

Classificação: 10 valores em 20 possíveis

Conclusões Finais

O Relatório Rápido n.º 40 do IST continua a evidenciar a dependência exclusiva do IAP, sem qualquer transparência metodológica ou rigor científico adicional face aos relatórios anteriores.

A ausência de dados desagregados, cenários alternativos, projecções probabilísticas e validação empírica fragiliza a qualidade científica do documento.

As recomendações de políticas públicas continuam a não ser fundamentadas em análises de impacto ou avaliações de proporcionalidade.

Nota Final atribuída: 10 valores em 20 possíveis

Análise Científica ao Relatório Rápido n.º 40 do IST

Recomendações ao Instituto Superior Técnico

Assim, insta-se o Instituto Superior Técnico a:

1. Publicar a metodologia detalhada de cálculo do IAP, incluindo variáveis, ponderações e racional científico;
2. Disponibilizar dados desagregados e séries temporais completas para permitir escrutínio independente;
3. Apresentar cenários alternativos e projecções probabilísticas, incluindo intervalos de confiança;
4. Realizar análises de sensibilidade e promover a validação empírica do IAP;
5. Incluir análises de impacto socioeconómico nas recomendações, com avaliação da proporcionalidade das medidas;
6. Adoptar uma comunicação prudente, reconhecendo limitações metodológicas e incertezas.